



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Inteligência coletiva e sustentabilidade em bibliotecas: relato de experiência em workshop internacional no contexto da crise climática

Collective intelligence and sustainability in libraries: an experience report from an international workshop in the context of the climate crisis

Soraia Santana Capello – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) –
sorasantana@gmail.com

Thais da Silva Alves – Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) –
alves.thais@ifrj.edu.br

Leonardo Soares dos Santos – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – leosoares54@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir da participação no workshop “Construindo uma gestão sustentável em bibliotecas através da inteligência coletiva”, realizado no Seminário Internacional Bibliotecas e Meio Ambiente. O objetivo é refletir sobre a aplicação de práticas sustentáveis em bibliotecas a partir de dinâmicas colaborativas. Metodologicamente, trata-se de um relato descritivo-analítico baseado na observação participante. Como resultados, destacam-se proposições organizadas em eixos como gestão, mediação, acervo e infraestrutura. Conclui-se que a inteligência coletiva se configura como estratégia potente para a construção de ações sustentáveis no campo biblioteconômico.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Bibliotecas. Inteligência coletiva. Gestão ambiental. Mediação da informação.

Abstract: This paper presents an experience report based on participation in the workshop “Building sustainable management in libraries through collective intelligence”, held during the International Seminar Libraries and Environment. The objective is to reflect on sustainable practices in libraries through collaborative dynamics. Methodologically, this is a descriptive-analytical report based on participant observation. Results highlight proposals structured into axes such as management, mediation, collections, and infrastructure. It concludes that collective intelligence is a powerful strategy for developing sustainable actions in libraries.



Keywords: Sustainability. Libraries. Collective intelligence. Environmental management. Information mediation.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação da crise climática no século XXI tem provocado transformações nos modos de produção, circulação e uso da informação, exigindo que instituições como as bibliotecas assumam papéis mais proativos na promoção da sustentabilidade e no enfrentamento das desigualdades socioambientais.

Nesse contexto, o debate sobre o direito à informação ambiental, conforme estabelecido pelo Acordo de Escazú - Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e Caribe (CEPAL, 2026), torna-se central para a atuação bibliotecária e reforça a centralidade das bibliotecas na promoção da cidadania e no enfrentamento das vulnerabilidades, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, bem como as tendências contemporâneas apontadas pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) no Trend Report 2024 (Dezuanni *et al.*, 2024).

O Seminário Internacional **Bibliotecas e Meio Ambiente: a importância dos livros e da leitura na construção da transição ecológica**, no contexto das discussões acerca da COP 30 (30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025) ocorrida em novembro 2025 em Belém-PA, propôs uma reflexão crítica sobre o papel das bibliotecas como agentes da transição ecológica. O seminário foi realizado em dezembro/2025 de forma conjunta entre as unidades do Goethe-Institut no Rio de Janeiro e em Porto Alegre e da Embaixada da França no Brasil, no âmbito da cooperação franco-alemã Juntas na Cultura, em articulação com o Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB/UNIRIO) e a Escola de Biblioteconomia (EB/UNIRIO), com apoio financeiro do Fundo Franco-Alemão de Cultura. No Rio de Janeiro e em Porto Alegre, o evento contou com as parcerias dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia - 7ª e 10ª Regiões (CRB-7 e CRB-10), e em São Paulo, com a Biblioteca Mário de Andrade e a Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de São Paulo. Entre as atividades da programação, destacou-se o workshop “Construindo uma gestão sustentável em bibliotecas através



da inteligência coletiva”, conduzido por Sophie Bobet (Mediateca James Baldwin - Paris, França), que buscou desenvolver, de forma colaborativa, propostas de gestão sustentável para bibliotecas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada neste workshop, evidenciando os principais eixos de ação construídos coletivamente e suas contribuições para a prática bibliotecária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre sustentabilidade, no campo biblioteconômico, tem se ampliado à medida que as bibliotecas passam a ser compreendidas não apenas como instituições de guarda, organização e disponibilização de acervos, mas também como espaços de formação, participação social e promoção de direitos.

Em um cenário marcado pela intensificação da crise climática e aumento das desigualdades, repensar o papel das bibliotecas na sociedade torna-se cada vez mais necessário.

Nessa perspectiva, a sustentabilidade deixa de ser um atributo restrito à dimensão ambiental e passa a ser um princípio norteador da atuação bibliotecária, alcançando as práticas de gestão, a mediação da informação, o desenvolvimento de coleções, a organização dos espaços e a relação da instituição com seus públicos. (Moreno *et al.*, 2022)

Quando articulada à Agenda 2030, as bibliotecas, sejam elas Universitárias, Públicas, Escolares, Especializadas, assumem o papel de equipamento cultural e informacional capaz de contribuir para objetivos relacionados à educação de qualidade, à redução das desigualdades, ao fortalecimento da cidadania, à construção de comunidades mais sustentáveis e à consolidação de parcerias institucionais. (Sala *et al.*, 2020)

2.1 INTELIGÊNCIA COLETIVA COMO FUNDAMENTO DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA

A inteligência coletiva surge como um subsídio relevante para pensar processos colaborativos. De modo geral, a noção de inteligência coletiva remete à capacidade de um grupo de mobilizar saberes distribuídos, de forma interdisciplinar, articulando experiências diversas e produzindo respostas mais consistentes por meio da cooperação. A inteligência coletiva valoriza a circulação de conhecimentos, o



reconhecimento da pluralidade de competências e a construção conjunta de soluções, especialmente em contextos que exigem criatividade institucional e sensibilidade social. (Bembem e Santos, 2013)

Neste trabalho, a inteligência coletiva aparece como base estruturante do *workshop*, entendido como espaço de produção compartilhada de diagnósticos e proposições. As discussões realizadas durante a atividade permitiram a elaboração de um mapa conceitual coletivo de ações sustentáveis, organizado em categorias como organização da equipe, ecogestos, mediação, coleção e infraestrutura, evidenciando que a elaboração de respostas para a realidade bibliotecária pode ganhar densidade quando construída a partir da interação entre diferentes repertórios, experiências e perspectivas.

2.2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA

Outro conceito importante para a sustentação teórica do trabalho, é a mediação da informação. A mediação, nesse caso, não está relacionada à intermediação entre documentos e usuários, mas envolve um conjunto de ações, por meio das quais a informação é contextualizada, socializada e apropriada de forma crítica pelos sujeitos. Trata-se, de um processo que articula acesso, interpretação, uso e produção de sentidos, conferindo à biblioteca um papel ativo na formação cultural, educativa e cidadã.

Quando falamos do debate sobre sustentabilidade, a questão da mediação e da função social das bibliotecas, tornam-se mais necessárias. Em contextos marcados por desafios ambientais, desigualdades estruturais e disputas em torno do direito à informação, a mediação da informação pode constituir-se como prática capaz de fomentar consciência crítica e fortalecer a participação social. (Gama *et al.*, 2023).

No trabalho em questão, a mediação aparece como uma das categorias centrais produzidas no *workshop*, associada a ações culturais, estratégias de uso das redes sociais, programas educativos e formas de engajamento comunitário, além de iniciativas como bibliotecas de objetos e clubes de leitura.

2.3 AGENDA 2030, ODS E COMPROMISSO PÚBLICO DAS BIBLIOTECAS

A adoção da Agenda 2030, pela Organização das Nações Unidas, consolidou um marco internacional para a promoção de ações para a erradicação da pobreza, da redução das desigualdades, da proteção ambiental e do fortalecimento da justiça social.



No campo das bibliotecas, esse horizonte normativo e político contribuiu para ampliar a compreensão acerca da relevância dessas instituições no enfrentamento de desafios contemporâneos, reconhecendo seu potencial como espaços de acesso à informação, aprendizagem ao longo da vida, fortalecimento comunitário e promoção da inclusão (A AGENDA 2030..., 202_?)

Tanto a IFLA quanto a FEBAB destacam a importância político-humanitária da Agenda 2030, o que significa que todos, incluindo bibliotecas de todas as tipologias, devem se comprometer com a Agenda e com os ODS. Nesse movimento, organismos como a IFLA têm insistido na necessidade de integrar os ODS ao planejamento e à atuação das bibliotecas, destacando que sua contribuição pode ocorrer tanto em nível de gestão quanto nas práticas cotidianas de atendimento, formação e mediação (IFLA, 2014).

Essa abordagem teórica encontra correspondência direta no relato analisado, que relaciona as propostas formuladas no *workshop* a diferentes ODS e destaca sua convergência com o princípio de “não deixar ninguém para trás”, articulando sustentabilidade, inclusão, equidade e participação social. Além disso, o texto aproxima a atuação bibliotecária do Acordo de Escazú. De acordo com o blog da Transparência Internacional Brasil (202_?), o “**Acordo de Escazú** é o primeiro tratado ambiental da América Latina e do Caribe que busca promover os direitos de acesso à informação, à participação e à justiça em questões ambientais”, ampliando, assim, o escopo do debate e reforçando o lugar das bibliotecas como instituições comprometidas com direitos, democracia e enfrentamento das vulnerabilidades.

2.3 GESTÃO SUSTENTÁVEL EM BIBLIOTECAS: DA DIMENSÃO TÉCNICA À DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

A gestão sustentável em bibliotecas não se limita a um conjunto de procedimentos administrativos ou a intervenções isoladas sobre consumo, descarte ou infraestrutura. Ainda que esses aspectos sejam relevantes, a sustentabilidade em bibliotecas exige uma abordagem integrada, capaz de reunir planejamento, cultura organizacional, formação das equipes, mediação, políticas de acervo, acessibilidade, participação e avaliação contínua.

As bibliotecas devem atuar como agentes ativos de transformação social, capacitando seus usuários a se engajarem com questões que



afetam o futuro do planeta. Isso inclui não apenas disponibilizar acervos, mas promover ações de resistência contra o negacionismo climático e qualquer outra forma de desinformação (Assis, 2026-2028, p. 24).

Essa abordagem é visível no próprio desenho analítico do trabalho, cujos resultados se organizam em torno de cinco categorias: organização da equipe, ecogestos, mediação, coleção e infraestrutura. A categoria **organização da equipe** evidencia a necessidade de grupos de trabalho, formulação de políticas e estabelecimento de parcerias; **ecogestos** remete à cultura institucional e às práticas cotidianas de sensibilização; **mediação** reafirma a centralidade das ações culturais e educativas; **coleção** incorpora princípios de economia circular, descarte sustentável, doação e permuta; e **infraestrutura** destaca acessibilidade, mobilidade e adequação ambiental dos espaços.

Sob essa perspectiva, a biblioteca sustentável configura-se como uma instituição comprometida com a vida em sociedade, sensível às exigências impostas pelas crises contemporâneas e capaz de construir, mediante processos colaborativos, respostas concretas voltadas à ampliação do acesso, ao fortalecimento da participação social, à promoção da inclusão e à preservação do bem comum.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritivo-analítica, fundamentado na observação participante durante a realização do workshop.

A dinâmica metodológica do workshop baseou-se nos princípios da inteligência coletiva, promovendo a construção colaborativa de propostas a partir da análise das práticas existentes e de sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 1) e do Programa de Ação da IFLA para o Desenvolvimento através das Bibliotecas (IFLA, 2017).

Figura 1 – Objetivos Agenda 2030





Fonte: Grupo de Trabalho da Sociedade Civil, [2015?].

Esses objetivos integram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015 pela Organização das Nações Unidas, que estabelece 17 metas globais voltadas à erradicação da pobreza, à redução das desigualdades e ao enfrentamento das mudanças climáticas (Nações Unidas, 2015). Nesse contexto, as discussões desenvolvidas no workshop buscaram alinhar práticas bibliotecárias a esses princípios, evidenciando o potencial das bibliotecas como agentes de promoção do desenvolvimento sustentável.

Para a elaboração deste relato, foram considerados os registros produzidos durante a atividade, especialmente o mapa conceitual produzido coletivamente, assim como as reflexões críticas dos autores sobre o processo vivenciado, utilizando como objeto de estudo, a Biblioteca Central do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *workshop*, conduzido pela Bibliotecária francesa Sophie Bobet, teve como objetivo co-construção de um modelo de gestão sustentável adaptado às bibliotecas, baseado nos princípios da inteligência coletiva, entendida como a capacidade de um grupo de produzir conhecimentos, soluções e decisões de forma colaborativa, a partir da troca de experiências, saberes e perspectivas diversas, gerando resultados que superam as contribuições individuais. A partir da análise das práticas biblioteconômicas atuais e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, refletiu-se coletivamente, sobre soluções concretas e socialmente responsáveis para os espaços de trabalho das bibliotecas. Como já mencionado, selecionou-se a Biblioteca do Museu Nacional/UFRJ.



A partir das orientações de Sophie Bobet, foram criadas associações entre ações sustentáveis e os ODS, resultando na elaboração de um mapa conceitual coletivo de ações sustentáveis (Figura 2), dividido em 5 categorias analíticas, a saber:

- Organização da equipe;
- Ecogestos;
- Mediação;
- Coleções;
- Infraestrutura.

A figura 2 mostra o mapa conceitual criado coletivamente. Nele consta uma descrição de cada uma das categorias analíticas elencadas e sua associação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Figura 2 – Mapa conceitual coletivo de ações sustentáveis construído no workshop



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: Mapa conceitual das ações sustentáveis da Biblioteca do Museu Nacional/UFRJ, alinhadas aos ODS da Agenda 2030 da ONU. O mapa é estruturado em cinco eixos temáticos: Organização da Equipe, Ecogestos, Mediação, Coleção e Infraestrutura. Estes reúnem iniciativas voltadas à acessibilidade, educação ambiental, mediação da informação, gestão sustentável do acervo e adequação dos espaços físicos. Cada eixo está relacionado a ODS específicos, evidenciando a contribuição da biblioteca para a promoção da sustentabilidade ambiental, social e institucional. Na parte inferior, são apresentados os ODS contemplados pelo mapa: 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15 e 17.

3.1 Organização da equipe

Diz respeito à gestão e organização institucional. Destacam-se propostas relacionadas à criação de grupos de trabalho, desenvolvimento de políticas de sustentabilidade e estabelecimento de parcerias institucionais. A incorporação da sustentabilidade como princípio orientador da gestão bibliotecária revela uma mudança de paradigma, que desloca a biblioteca de um papel operacional para uma atuação estratégica. Associados aos ODS 3, 15 e 17.

3.2 Ecogestos

Refere-se à Cultura organizacional e práticas cotidianas, ações voltadas à sensibilização interna, como campanhas, cartões orientativos e incentivo a comportamentos sustentáveis no cotidiano institucional. Relaciona-se aos ODS 6, 7, 12 e 13.

3.3 Mediação

A mediação aparece como eixo central, com propostas de ações culturais, uso de redes sociais, programas educativos e estratégias de engajamento da comunidade. A presença de iniciativas como bibliotecas de objetos e clubes de leitura reforça o papel da biblioteca como espaço de transformação social. Associados aos ODS 4, 8 e 10.

3.4 Coleções

No âmbito do Desenvolvimento de coleções, destacam-se práticas como descarte sustentável, incentivo à economia circular, doações e permutas. Tais ações indicam uma ampliação da compreensão de desenvolvimento de coleções, incorporando princípios ecológicos e sociais. Associados aos ODS 1, 4, 9, 20 e 12.

3.5 Infraestrutura (Acontece na Biblioteca / Edifício)

Foram identificadas ações voltadas à adequação dos espaços físicos, incluindo uso de energia solar, melhorias em acessibilidade e mobilidade, além da criação de ambientes mais inclusivos e ambientalmente responsáveis. Essas propostas evidenciam a biblioteca como espaço físico comprometido com práticas sustentáveis. Associados aos ODS 7, 10, 11, 12 e 15.



Os resultados do *workshop* evidenciaram que a sustentabilidade em bibliotecas não pode ser dissociada das dimensões de inclusão, equidade e participação social. As propostas construídas coletivamente indicaram uma compreensão ampliada da atuação bibliotecária, ao integrarem questões ambientais, sociais e informacionais, alinhada ao princípio de “não deixar ninguém para trás” do eixo temático 1 do 31º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, que abrange iniciativas voltadas à promoção de ações afirmativas e ao desenvolvimento de políticas sociais destinadas ao enfrentamento de discriminações de gênero, étnico-raciais, religiosas e à garantia de acessibilidade para pessoas com deficiência. Contemplou, ainda, a participação e o empoderamento de comunidades e grupos historicamente minorizados, fortalecendo o exercício da cidadania. Incluiu discussões sobre sustentabilidade e meio ambiente, bem como sobre censura, liberdade de expressão e liberdade intelectual. Também envolveu reflexões acerca das relações entre democracia e desigualdade, o papel das bibliotecas e dos profissionais da informação na reprodução ou enfrentamento da cultura do privilégio, e o desenvolvimento da competência em informação em contextos de vulnerabilidade. As discussões apresentadas no *workshop* dialogam com as tendências contemporâneas apontadas pela IFLA, especialmente no que se refere à ampliação do papel das bibliotecas frente aos desafios globais. O IFLA Trend Report 2024 (Dezuanni *et al.*, 2024) destaca transformações relacionadas ao avanço das tecnologias digitais, às mudanças nas dinâmicas de acesso à informação e à crescente demanda por atuação social das bibliotecas em contextos de crise, seu foco principal é o futuro do ambiente de informação e conhecimento e como isso influencia e é influenciado pelo que acontece em outras áreas, como a vida social e o meio ambiente. Essa perspectiva revela-se mais abrangente do que uma análise restrita às bibliotecas e às tecnologias. O relatório é composto por dois elementos principais: um conjunto de 7 tendências identificadas com base em uma revisão abrangente da literatura e um conjunto de cenários que exploram os diferentes tipos de futuro que podemos enfrentar.

Nesse sentido, a incorporação de práticas sustentáveis, colaborativas e orientadas à participação cidadã, como observado no *workshop*, evidencia a convergência entre experiências locais e diretrizes internacionais, reforçando o papel das bibliotecas como agentes ativos na construção de futuros mais justos e sustentáveis, fornecendo subsídios para, por exemplo, alcançar um dos objetivos do Acordo de Escazú



(CEPAL, 2026) que se propõe a propiciar a que toda pessoa tenha acesso à informação, que participe na tomada de decisões e que acesse a justiça em assuntos ambientais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do *workshop* evidenciou o potencial da inteligência coletiva como ferramenta metodológica para a construção de práticas sustentáveis em bibliotecas.

Os resultados do workshop foram sistematizados em um conjunto de ações organizadas em eixos estratégicos, evidenciando uma abordagem multidimensional da sustentabilidade em bibliotecas.

As propostas elaboradas demonstraram que a sustentabilidade, no contexto bibliotecário, deve ser compreendida de forma ampla, envolvendo dimensões ambientais, sociais e institucionais. Além disso, reforça-se a importância da participação ativa dos profissionais da informação na construção de respostas à crise climática.

Como limitação, destaca-se o caráter pontual da atividade, indicando a necessidade de estudos futuros mais aprofundados que acompanhem a implementação das ações propostas. Recomenda-se, ainda, a incorporação de metodologias colaborativas em processos de planejamento e gestão em bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ACORDO de Escazú. **Blog Transparência Internacional Brasil**. [202_?]. Disponível em: [Acordo de Escazú | Transparência Internacional - Brasil](#). Acesso em: 07 jun. 2026.

AGENDA 2030: como as bibliotecas podem contribuir com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). **Blog Sophia**. [202_?]. Disponível em: [Agenda 2030: como as bibliotecas podem contribuir com os objetivos de desenvolvimento sustentável \(ODS\)? - Sophia](#). Acesso em: 07 jun. 2026.

ASSIS, Josane. Bibliotecas e a preservação ambiental: o papel das bibliotecas universitárias no enfrentamento ao negacionismo climático. **Revista de Biblioteconomia do Brasil**. Brasília (DF): Conselho Federal de Biblioteconomia. n. 92, ano 20, 2026-2028. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1464>. Acesso em: 08 jun. 2026.

BEMBEM, A. H. C.; SANTOS, P. L. V. A. C. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de pierre lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, 2013. Disponível em: [Brasil - Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy](#). Acesso em 07 jun. 2026.



COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). **Acuerdo Regional sobre el Acceso a la Información, la Participación Pública y el Acceso a la Justicia en Asuntos Ambientales en América Latina y el Caribe**: guía para la transversalización de la perspectiva de género. Santiago: CEPAL, 2026. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/89938>. Acesso em: 30 abr. 2026.

DEZUANNI, M.; OSMAN, K.; BURTON, A.; HECK, E. **IFLA Trend Report 2024**: facing the future of information with confidence: Phase 2. Brisbane: Digital Media Research Centre, 2024. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/3496>. Acesso em: 30 abr. 2026.

GAMA, M. C. F. et al. A Mediação da informação em prol do Desenvolvimento Sustentável: estudo no mapa mundial da IFLA. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 28, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93503. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93503>. Acesso em: 8 jun. 2026

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL. **ODS**. [S. l.: s. n.], [2015?]. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Toolkit**: Libraries, Development and the United Nations 2030 Agenda. Revised version. The Hague: IFLA, 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-toolkit-libraries-development-and-the-united-nations-2030-agenda-revised-version-august-2017/>. Acesso em: 01 mai. 2026.

MORENO, E. A. *et al.* Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão de literatura internacional. **Revista Digital de Biblioteconomia e Documentação**. Campinas (SP), v. 20, 2022. Disponível em: [Brasil - Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional](#) [Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional](#). Acesso em: 06 jun. 2026.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: un.org. Acesso em: 30 abr. 2026.

SALA, F. et al. Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas?. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 325–339, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1703>. Acesso em: 7 jun. 2026.

